

RELATÓRIO DE EXECUÇÃO DO OBJETO DA PARCERIA – 2023

Nome da Organização: APAE - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Sorocaba

Endereço: Rua Maria Amatto Perrella, 36– Vila Gabriel – Sorocaba/SP

Objeto da Parceria: Serviço de proteção social especial de média complexidade para pessoas com deficiências múltiplas e suas famílias.

Meta de Atendimento da Parceria: 100 usuários e suas famílias

A) APRESENTAÇÃO E HISTÓRICO

O serviço prestado pela APAE Sorocaba tem como público alvo *peças com deficiência intelectual a partir de 3 anos de idade e suas famílias e cuidadores*, residentes do município de Sorocaba e que estão em situação de vulnerabilidade e risco social devido a fragilização de vínculos familiares e sociais e/ou pelo nulo ou frágil acesso a possibilidades de inserção, habilitação e reabilitação social e comunitária, prioritariamente beneficiários do Benefício de Prestação Continuada e membros de famílias beneficiárias de programas de transferência de renda.

A APAE é uma instituição que está inserida na Vila Gabriel, na cidade de Sorocaba e atende todo o território municipal. Existe há 56 anos neste território e, desde sua inauguração, procura superar os serviços prestados com melhoria contínua, buscando diálogos diretos com a comunidade e sociedade sorocabana em assuntos voltados à pessoa com deficiência.

Conforme sua finalidade institucional, a APAE Sorocaba realiza ações e desenvolve serviços na área da Assistência Social, em consonância com as diretrizes traçadas no território nacional, na perspectiva da defesa intransigente de direitos, no atendimento, assessoramento, pesquisa e elaboração de políticas públicas voltadas à pessoa com deficiência intelectual.

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Pessoas com Deficiência Intelectual a partir de 3 anos de idade e suas Famílias tem por finalidade a prevenção de riscos e agravos que possam provocar o rompimento de vínculos familiares e sociais. Visa a defesa e garantia de direitos, o desenvolvimento de mecanismos para a inclusão social, a equiparação de oportunidades, ampliação de trocas culturais e vivências, a participação e o desenvolvimento da autonomia das pessoas com deficiência, a partir das suas necessidades e, sobretudo, a atuação pautada no desenvolvimento de

potencialidades individuais e sociais, prevenindo situações de risco, segregação, exclusão e isolamento. Para isso, a APAE também pretende desenvolver atividades que favoreçam o acesso a outras políticas públicas de forma a garantir a integralidade dos serviços aos usuários e suas famílias, com foco na qualidade de vida, pleno exercício da cidadania e inclusão na vida social, sempre ressaltando o caráter preventivo e proativo do serviço. As atividades preveem o desenvolvimento de ações heterogêneas e intergeracionais, trabalhando a multiplicidade de alternativas emancipatórias para o enfrentamento de vulnerabilidade sociais e em articulação com o Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos (PAEFI), garantido a matricialidade sociofamiliar da política de assistência social.

Vale destacar a qualidade do serviço prestado pela equipe que tem corroborado para a efetividade do trabalho social, posto que a aproximação significativa com as famílias, comunidade e serviços dos territórios tem garantido o acompanhamento sistematizado e a construção de novos projetos de vida. A dinâmica do serviço se dá na rotina das atividades grupais e individuais desenvolvidas semanalmente na instituição e no território, estas concernem à premissa do fortalecimento de vínculos e convivibilidade, que ultrapassa, em muito, o conceito da sociabilidade e permanência. Requer o enfrentamento das situações cotidianas, que balizam as relações postas e, por vezes, impostas e irrefletidas.

Aponta as possibilidades de ampliação do repertório pessoal e social, encontra recursos nos próprios indivíduos para o enfrentamento das barreiras impostas pelo modelo societário; mas tange, na mesma medida, responsabilidade de se recriar modelos mais inclusivos na vida em sociedade. Para isto, há se comprometer a criar estratégias para diálogo com sociedade sobre inclusão e empoderamento da população atendida.

A convivência também aponta, qualitativamente, a capacidade de resolução de conflitos e também amplia formas de reconhecê-los e diluí-los de maneira qualificada, ou ao menos, conseguir moderar como ele se apresenta nas relações, posto que o “relacionar-se” é, por si, potencial social intenso e insubstituível de ressignificações.

Com a ressignificação do trabalho, compondo estratégias através do diagnóstico social inferido no exercício dos anos anteriores, a instituição alcançou patamares imprescindíveis para a melhoria da qualidade de vida da população atendida, conforme o quadro destacado a seguir:

INDICADORES DOS SERVIÇOS DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

REF.: *SERVIÇO DE PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA À PESSOA COM DEFICIÊNCIA E SUAS FAMÍLIAS*

SERVIÇO DE PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE MÉDIA COMPLEXIDADE À PESSOA COM DEFICIÊNCIA E SUAS FAMÍLIAS

VAGAS EXECUTADAS EM 2023: **234** PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E SUAS FAMÍLIAS

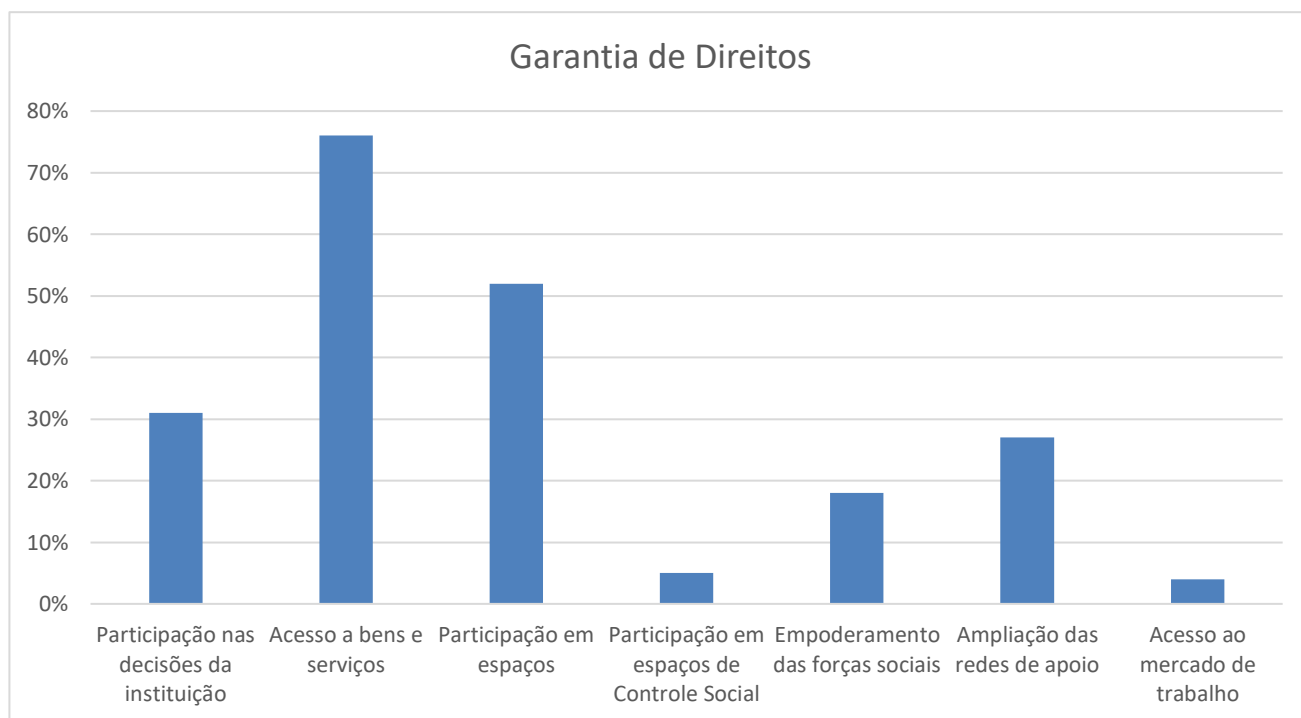
Agrupamentos	Indicador	Meios de Verificação	Impactos
GARANTIA DE DIREITOS	1	Participação nas decisões da instituição.	Relatórios técnicos; Estudos socioeconômicos; Lista de Articulações com Serviços Socioassistenciais; Atas de Assembléias; Participação em espaços de Controle Social no Município. * Participação das famílias na elaboração e organização dos eventos da instituição. * Eleição e mandato dos Autodefensores * Realização de Assembléias Avaliativas Semestrais
	2	Acesso a bens e serviços públicos.	Relatórios técnicos; Estudos socioeconômicos; Lista de Articulações com Serviços Socioassistenciais; Lista de Presença; Participação em espaços de Controle Social no Município. * Articulação com 13 equipamentos socioassistenciais do município em atividades contínuas com participação dos usuários e comunidade no território
	3	Participação em espaços públicos.	Relatórios técnicos; Estudos socioeconômicos; Reuniões Intersetoriais; Lista de Presença; Participação em espaços de Controle Social no Município. * Dentro das atividades desenvolvidas, 52% dos usuários acessaram espaços públicos diversos.
	4	Participação em espaços de Controle Social.	Relatórios técnicos; Estudos socioeconômicos; Lista de Articulações com Serviços Socioassistenciais; Questionários Avaliativos; Participação em espaços de Controle Social no Município. * Participação de 5% dos usuários em espaços de controle social, como CMPCD e Conferência de Assistência Social; * A ampliação da rede de apoio ocorreu em 27% dos casos; * 18% dos usuários tiveram empoderamento das forças sociais; * 4% deles foram inseridos no mercado formal de trabalho
	5	Empoderamento das forças sociais.	
	6	Ampliação das redes de apoio.	
	7	Acesso ao mercado de trabalho.	
PROMOÇÃO DE AUTONOMIA	8	Vida independente: cuidados pessoais, andar de ônibus sozinhos, funcionalidade.	Relatórios técnicos; Estudos socioeconômicos; Lista de Articulações com Serviços Socioassistenciais; Evoluções em prontuário; Participação em espaços de Controle Social no Município; Inserção de usuários/famílias em equipamentos socioassistenciais; Realização de eventos/atividades abertas a comunidade * 29% das pessoas atendidas tiveram ampliação de sua vida independente; * 38% delas participaram de forma autônoma em espaços públicos; * 49% em capacidade de reflexão; * 45% tiveram ampliação do engajamento coletivo; * 64% ampliaram o universo informacional; * 19% elaboraram o projeto de vida.
	9	Participação em espaços públicos.	
	10	Capacidade de reflexão.	
	11	Engajamento coletivo.	
	12	Ampliação do universo informacional.	
13	Elaboração do projeto de vida.		
FORTELECIMENTO DE VÍNCULOS	14	Prevenção de ruptura familiar - permanência na família de origem	Relatórios técnicos; Estudos socioeconômicos; Lista de Articulações com Serviços Socioassistenciais; Evoluções em prontuário; Inserção de * Dentre os usuários atendidos, houve prevenção de ruptura de vínculo em 78% dos casos. * Em 12% deles houve um aumento da demonstração de afeto; * Em 10% teve uma
	15	Maior demonstração de afeto entre familiares.	

	16	Redução de conflitos.	usuários/famílias em equipamentos socioassistenciais; Realização de eventos/atividades abertas a comunidade	redução de conflitos; e em 67% houve um aumento da confiança na equipe.
	17	Confiança na equipe.		
	18	Desinstitucionalização - retorno ao convívio familiar e/ ou adoção		

Com as respectivas subdivisões por agrupamento:

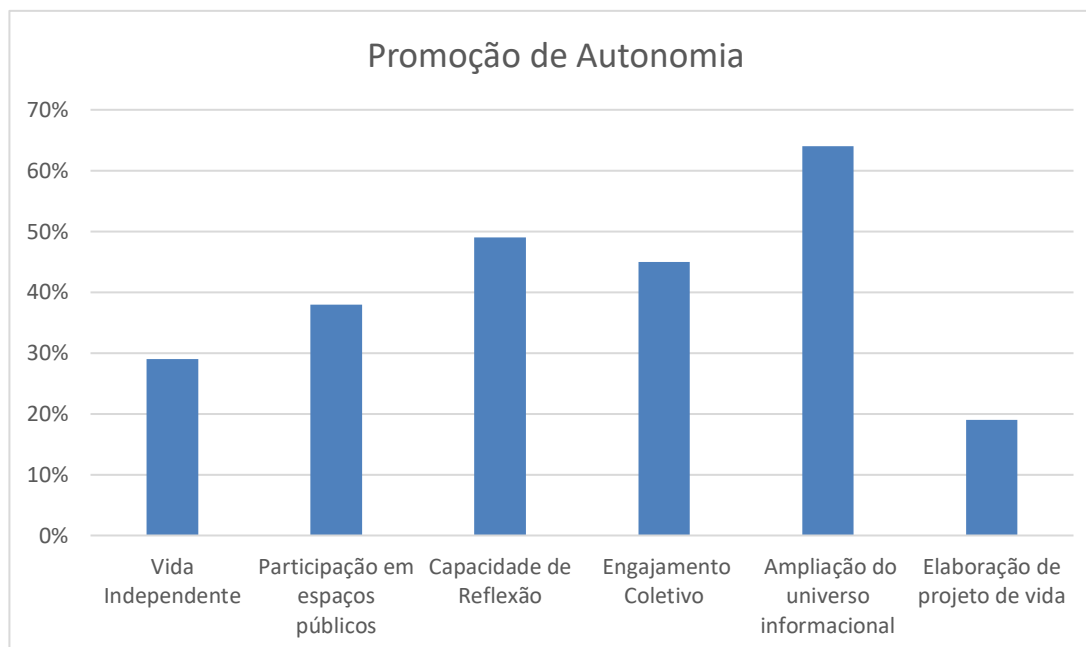
- Garantia de Direitos:

Garantia de Direitos		
	Quantidade	Porcentagem
Participação nas decisões da instituição	73	31%
Acesso a bens e serviços públicos	179	76%
Participação em espaços públicos	123	52%
Participação em espaços de Controle Social	13	5%
Empoderamento das forças sociais	44	18%
Ampliação das redes de apoio	63	27%
Acesso ao mercado de trabalho	11	4%
Usuários atendidos no total	234	100%



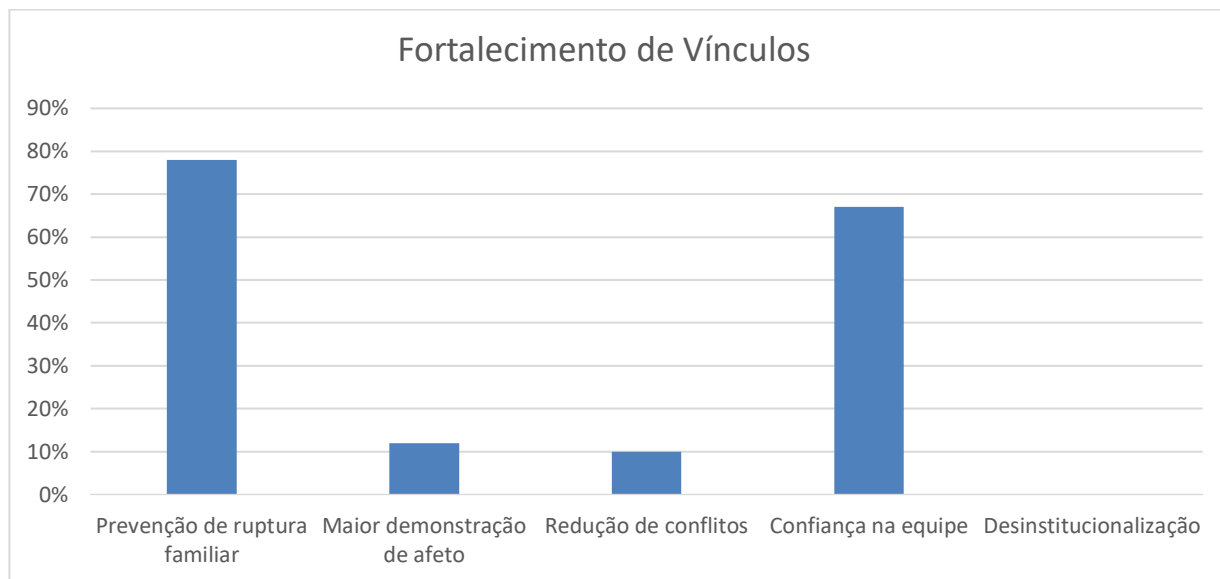
- Promoção de Autonomia

Promoção de Autonomia		
	Quantidade	Porcentagem
Vida Independente	69	29%
Participação em espaços públicos	89	38%
Capacidade de Reflexão	116	49%
Engajamento Coletivo	106	45%
Ampliação do universo informacional	152	64%
Elaboração de projeto de vida	44	19%
Usuários atendidos no total	234	100%



- Fortalecimento de Vínculos:

Fortalecimento de Vínculos		
	Quantidade	Porcentagem
Prevenção de ruptura familiar - permanência na família de origem	183	78%
Maior demonstração de afeto entre familiares	30	12%
Redução de conflitos	25	10%
Confiança na equipe	158	67%
Desinstitucionalização - retorno ao convívio familiar e/ ou adoção	0	0%
Usuários atendidos no total	234	100%



Obs: Salienta-se que neste período não houve a desinstitucionalização de nenhum usuário.

B) **Atendidos**

Público alvo	Quantidade de pessoas atendidas dentro do ano 2023 no Serviço Socioassistencial objeto da parceria.
PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS MÚLTIPLAS E SUAS FAMÍLIAS	<ul style="list-style-type: none"> Total previsto pela parceria: 100 usuários Total real de usuários:
	Janeiro 100
	Fevereiro 100
	Março 100
	Abril 100
	Mai 100
	Junho 100
	Julho 100
	Agosto 100
	Setembro 100
	Outubro 100
	Novembro 100
	Dezembro 99
*Consideradas entradas e saídas do serviço durante o ano, conforme consta nos relatórios nominiais mensais.	

O Serviço de Proteção Social Especial de Média Complexidade para Pessoas com Deficiência Múltiplas sem restrição de idade e seus cuidadores e familiares, tem por finalidade promover a autonomia, a inclusão social e a melhoria da qualidade de vida daqueles que tiveram seus direitos violados. Para isso, a APAE conta com equipe interdisciplinar habilitada e especializada, no âmbito do SUAS, com habilidades e competências inerentes à habilitação/ reabilitação da pessoa com deficiência na perspectiva da Política de Assistência Social. Toda a proposta de trabalho está voltada para o reconhecimento do potencial do usuário, da família e do cuidador, estrategicamente consideradas as situações de sobrecarga e desgaste de quem assume a responsabilidade de cuidar e as situações de risco a que tantas famílias submetidas, favorecendo, desta forma, sua função protetiva e estabelecendo novos patamares de cidadania.

1) “Nucleação com famílias- Atendimento Técnico”

O atendimento técnico é nucleador do serviço, é a partir dele que as reuniões fomentam o planejamento necessário para aperfeiçoar as ações desenvolvidas e também para que o alcance aos usuários e famílias seja efetivo. Com uma periodicidade singular para cada núcleo familiar os PDUs foram revisitados, necessários para avaliar e conduzir com os usuários e famílias as trilhas para alcance de metas e suprimir demandas. A equipe técnica debruçou-se em articular pontes e discussões com Conselhos de Direito, Defensoria Pública, equipamentos da rede socioassistencial, serviços de saúde e educação, afim de fortalecer a rede de atendimento e atuar frente a estrutura que dificulta este público ao acesso à cidadania.

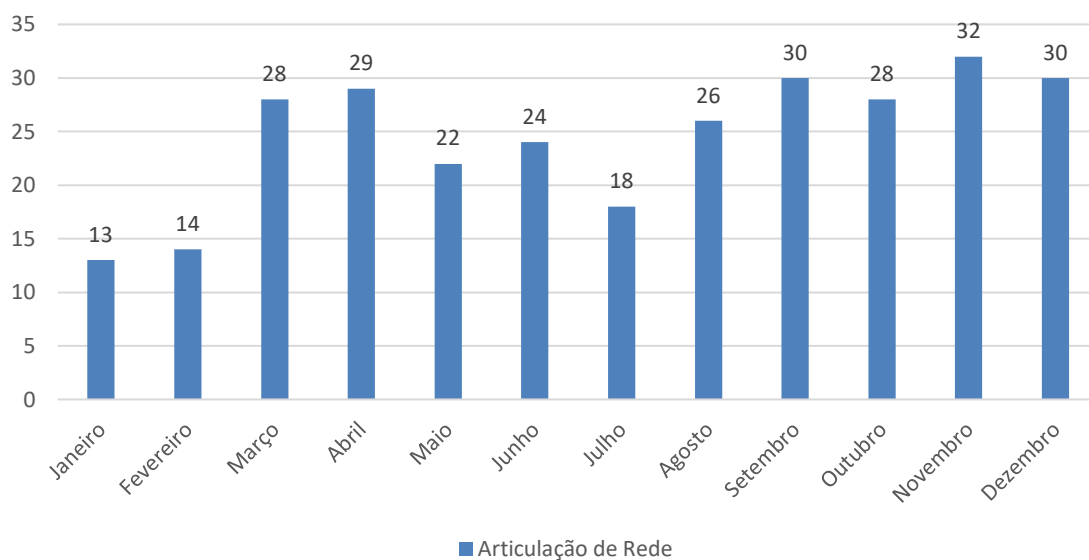
Os técnicos se debruçaram a atender e mobilizar com equipamentos do município situações de violência, dificuldade de acesso a bens e serviços públicos, bem como outras mazelas sociais que exigem acompanhamento continuado e vinculado a uma rede intersetorial, visto a complexidade dos casos. Situações de violência nas escolas regulares e violência intrafamiliar aconteceram todos os meses, o que corroborou para ações intersetoriais com o setor de Saúde da instituição, para reuniões de discussão de caso com a rede, bem como orientações e capacitações com estes serviços que ainda apresentam uma enorme defasagem de atendimento qualificado a este público.

A equipe permaneceu sendo procurada para orientações e capacitações para outros equipamentos, reflexo de um serviço consolidado enquanto referência na expertise do

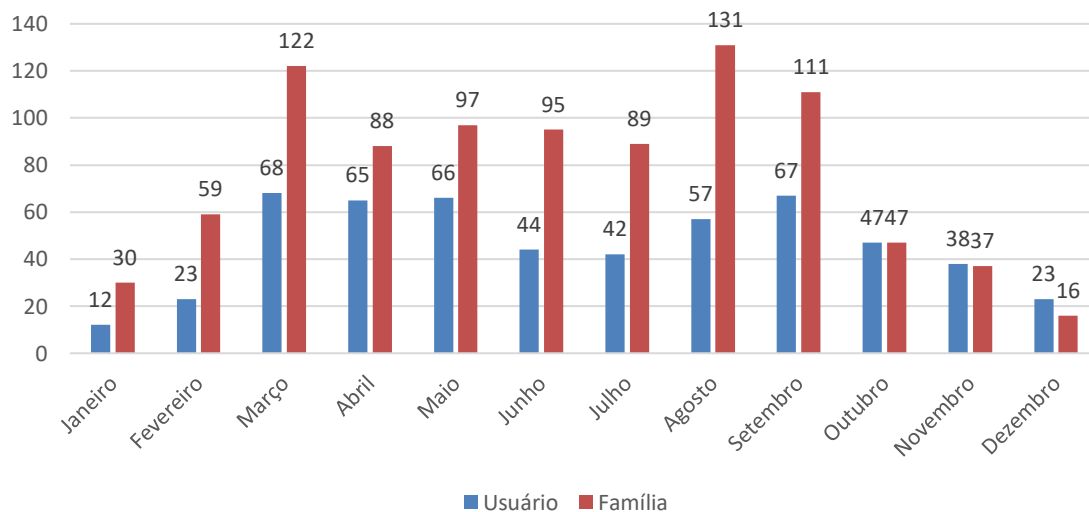
atendimento qualificado e especializado para pessoas com deficiência no município, e isto caminha com a concretização de ser um local de apoio e segurança para os usuários atendidos e suas famílias. A construção e fortalecimento de vínculos, ultrapassa a esfera sociofamiliar desvinculada a APAE, haja visto que a instituição entende-se como parte desta comunidade e não apenas um serviço que opera de maneira longitudinal a ela, sendo assim não medimos esforços para fortalecer o vínculo entre usuários, família e a sociedade sorocabana como um todo na causa da pessoa com deficiência.

METAS	INDICATIVOS
✓ Realizar no mínimo 10 articulações/compartilhamentos por mês com outros serviços/equipamentos;	Durante todos os meses foram realizadas mais de 10 articulações/compartilhamento com outros serviços e equipamentos.
✓ Realizar no mínimo 60 atendimentos por mês com usuários e/ou famílias/cuidadores;	Durante este período, a média de atendimentos mensais, com usuários e famílias/cuidadores foi de 122 atendimentos.
✓ Desenvolver 1 relatório técnico por mês, devendo abarcar a descrição das ações desenvolvidas pelos profissionais, monitoramento e avaliação do serviço e análise de conjuntura do município e das articulações realizadas;	Durante todos o período foram desenvolvidos, mensalmente, relatório técnico, abarcando as atividades desenvolvidas, bem como avaliações e análises da equipe técnica.
✓ Elaboração do PDU de 100 usuários e suas famílias ao longo de 24 meses de execução do serviço, sendo que a reavaliação do mesmo deverá ser feita anualmente ou em espaço menor de tempo, se necessário.	Foi realizado o PDU daqueles usuários que foram inseridos neste período e periodicamente eles foram reavaliados junto às famílias.

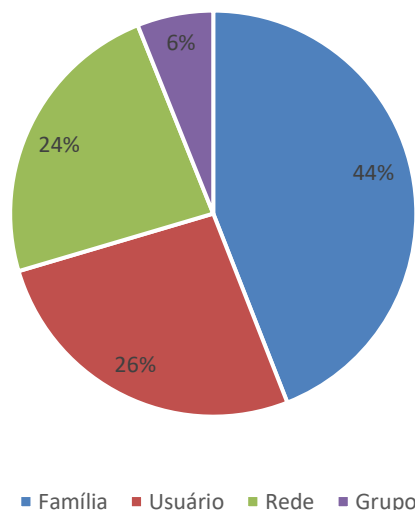
Articulação de rede de janeiro a dezembro de 2023



Atendimento a usuários e familiares de janeiro a dezembro de 2023



Acompanhamento familiar e articulação de rede



Entre os atendimentos realizados em "Núcleo com as Famílias", 26% foram atendimentos direto com usuários, 44% foram atendimentos realizados com as famílias, 6% foram atendimentos em grupos e 24% houve a articulação de rede para defesa e garantia de direitos.

2) “Autodefensoria”

O Programa de Autodefensoria tem a finalidade de contribuir na defesa e garantia de direitos da pessoa com deficiência, favorecendo o desenvolvimento do sujeito político. É proporcionar a pessoa com deficiência condições de compreender seus direitos, atuando no convívio familiar, escolar e comunitário.

Os autodefensores são eleitos nos fóruns de autodefensores em assembleia geral ordinária, a cada 3 (três) anos, permitindo-se uma reeleição consecutiva. A autodefensoria é composta por 4 (quatro) membros, sendo dois efetivos, um do sexo masculino e outro do sexo feminino, e dois suplentes, um do sexo masculino e outro do sexo feminino.

O ano de 2023 foi o primeiro ano da atual gestão de autodefensores que em conjunto com a equipe gestora (profissionais), planejaram as ações que ocorreram durante o ano.

Ao longo do ano os encontros trabalharam os temas: Saúde, meio ambiente, trabalho, alimentação, cultura, esporte, lazer, preconceitos, direito a cidadania e tecnologias assistivas. Neste ano, a organização para trabalhar estes temas aconteceu a partir de uma divisão dos subtemas que nortearam o desenvolvimento das discussões e que ao final, foram apresentados e discutidos coletivamente. Além dos encontros semanais para trabalhar os temas, a equipe de

autodefensores cumpriu uma agenda de compromissos importantes para condução democrática de sua gestão. Assim, algumas reuniões aconteceram com a diretoria e gestão, afim de levar as demandas apresentadas pelos usuários nas reuniões semanais, o que resultou na construção de soluções efetivas para bem-estar e qualidade do serviço prestado.

Além das articulações internas, a equipe gestora realizou ações externas, participou da “Marcha do 18 de Maio” na capital paulista, evento importante que se caracteriza pela luta pelos direitos das pessoas com sofrimento mental e contra as instituições manicomiais. A decisão de participar da marcha veio a partir do convite e articulação com FLAMAS (Fórum da Luta Antimanicomial de Sorocaba) e discutido em encontro da autodefensoria. O evento foi importante para além de evidenciar a importância da pauta para pessoas com deficiência que comumente também tem sofrimento mental ou são atravessados por essa condição, mas também pela oportunidade em estar em outro município representando seus colegas e conhecendo pessoas de outros lugares que também lutam por uma sociedade antimanicomial.

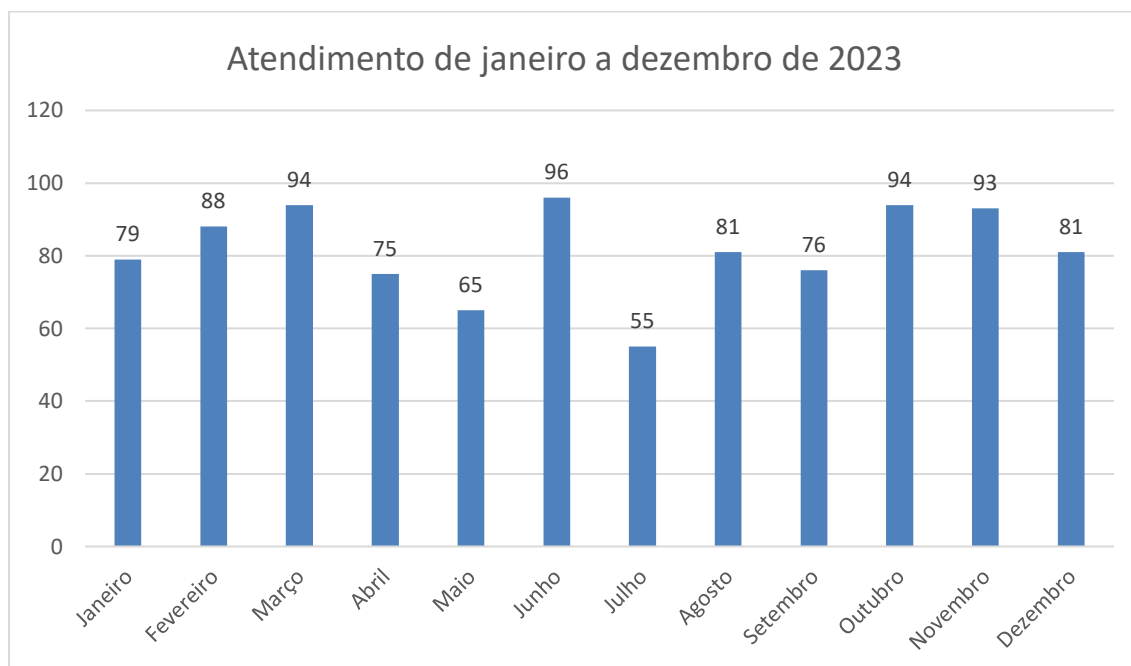
Os autodefensores também participaram de diversas Audiências Públicas que aconteceram na prefeitura, afim de participar de discussões de temas que os atravessam, como o transporte especial. Outro evento que também merece destaque, foi a participação da equipe gestora no II Econtro Estadual de Assistência Social da FEAPAES, evento importante de troca com outras APAES do Estado e também a eleição dos autodefensores estaduais. A equipe gestora pode conhecer os candidatos e outros autodefensores, partilhar experiências, tirar dúvidas e votar naqueles que apresentaram as melhores propostas.

Acima de tudo, foi um ano de importantes conquistas para a Autodefensoria, é de suma importância dizer que a família é um dos caminhos para a defesa dos direitos da pessoa com deficiência e que o grupo com os autodefensores visa contribuir na autonomia e participação das pessoas com deficiência, para que as mesmas tenham suas vozes ouvidas e consideradas na vida em sociedade, para expressar suas expectativas e necessidades.

Entendemos também que para um trabalho eficaz e efetivo de autodefensoria é fundamental a autogestão, que caminha junto com a autodefesa, na qual entendemos que a pessoa com deficiência deve ser um representante nesta luta e ação política, que tem direitos e deveres. O processo de autogestão proposto pelo programa de Autodefensoria é um processo de desenvolvimento de habilidades para ser e fazer, que deve acontecer ao longo de toda a vida da pessoa com deficiência. A autogestão se manifesta nas pequenas ações do dia a dia, nas

primeiras escolhas e tomada de decisões, é o autogerir, com autonomia e/ou independência, de acordo com as condições do sujeito, é através dela que efetivamos para além das assembleias e avaliações sobre o serviço, de fato quais as demandas e necessidades dos usuários e famílias atendidas. O caminho é árduo e exige de todos os colaboradores o olhar atencioso, a escuta qualificada e principalmente postura e ações que auxiliem a construir ferramentas que efetivem o programa, fortalecendo o coletivo sem perder de vista a singularidade.

METAS	INDICATIVOS
<p>✓ Atender 100 usuários mensal;</p>	<p>O programa de Autogestão Autodefensoria e Família é um programa que inclui a todos os usuários da instituição, mesmo que, em alguns encontros o número de usuários que participaram nas terças-feira, o dia previsto para a execução da atividade, foi menor, houve o alcance dos 100 usuários através da distribuição dos materiais e difusão das ações do programa.</p>
<p>✓ Trabalhar 24 atividades executadas ao longo de 24 meses sobre os direitos e deveres presentes na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, Constituição Federal de 1988 e entre outros documentos importantes sobre direitos e deveres em cidadania;</p>	<p>Durante os 18 meses de execução foram realizadas atividades mensais sobre LBI (Lei Brasileira de Inclusão) e outros materiais sobre os direitos da pessoa com deficiência, pensando em questões como acessibilidade e garantia de direitos dentre diversas políticas.</p>
<p>✓ Realizar eleição dos autodefensores a cada dois3 anos, conforme previsto no Programa;</p>	<p>Eleição realizada em setembro de 2022, válida de 2023 a 2025.</p>
<p>✓ Realizar 4 reuniões com gestão e diretoria da instituição ao longo de 24 meses com objetivo de aferição e avaliação do serviço desenvolvido pela instituição no município.</p>	<p>Dentro do período de 18 meses, de desenvolvimento do projeto, foram realizadas 3 reuniões com a equipe gestora, autodefensores, diretoria e gestão da instituição.</p>



3) “Cuidando do Cuidador”

O “Cuidando do Cuidador durante o ano manteve o sentimento fortalecido e um coletivo de participantes unido. Ao longo dos meses todo o planejamento foi feito ativamente com as participantes, para tanto foram promovidos encontros externos, afim de trabalhar a integração delas com a comunidade e território, visto que elas como principais cuidadoras também são segregadas de espaços de convivência e lazer do município. Os encontros externos se fizeram muito presentes, pois muitas agora trazem que os encontros são momentos pontuais e essenciais de seus cotidianos, momentos em que elas podem se observar, falar sobre si mesmas, suas histórias e desejos e serem sujeitas complexas com diversas características, muito mais que apenas cuidadoras. O rompimento físico com o espaço de insitucionalização promoveu novos encontros e reencontros, bem como a possibilidade do fortalecimento dos vínculos entre as participantes.

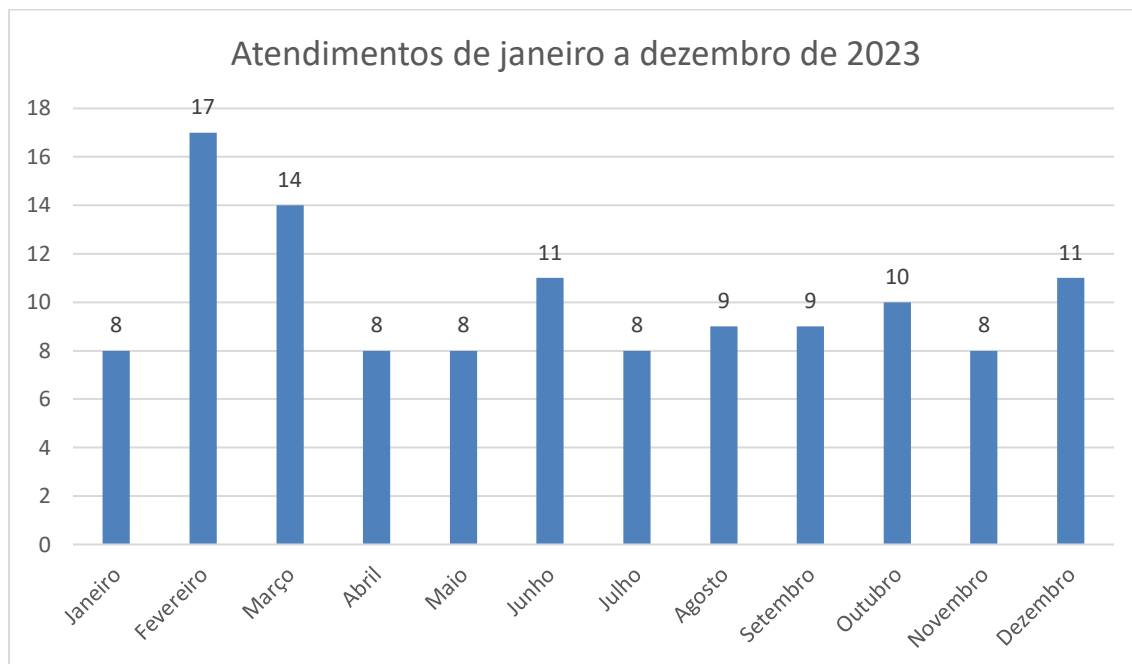
A manutenção dessas relações trouxe algo inédito para o grupo como visitas nas casas das participantes. Algumas abriram suas casas para criar momentos importantes de vinculação com o grupo, exercício valioso e que ultrapassa a vinculação em grupo, mas atinge o objetivo máximo de construção de rede de apoio para além dos muros institucionais.

Convivência traz conflito, logo as mediações foram presentes visando trabalhar o

desejo de cada uma, as subjetividades e diferenças, foi um desafio necessário mas que também fortaleceu o grupo e pode instrumentaliza-las para serem agentes de transformação de suas vidas e do coletivo. Os encontros dentro da instituição possibilitaram atividades voltadas para autocuidado, beleza, cuidado com horta, atividade física, exploração de outros espaços na cidade, identificação de adoecimento e necessidade de intervenções para melhora na qualidade de vida de cada uma.

Ao fim, entendemos que o grupo atinge sua potência pelo principal recurso que ele oferta, que é o elo e o afeto entre as participantes que otimizam um espaço para o fortalecimento coletivo e instrumentalização para o enfrentamento de situações violadoras e adoecedoras.

METAS	INDICATIVOS
<p>✓ Realizar 6 encontros em espaços externo em 24 meses, afim de proporcionar momentos de lazer e cuidado, bem como inclusão das famílias em espaços da comunidade;</p>	<p>Foram realizados, durante o período de 18 meses, 7 encontros em espaços externos, sendo eles equipamentos da rede socioassistencial, como outros espaços de lazer e cuidado.</p>
<p>✓ Planejar e executar o “Dia da Família” anualmente, evento aberto a todas famílias atendidas na instituição, afim de apresentar as atividades desenvolvidas, resultados alcançados e contribuir para a vinculação entre os familiares atendidos no serviço;</p>	<p>Dentro deste período, aconteceu no mês de setembro de 2022 e setembro de 2023, o “Dia da Família” e ambos foram planejados e executados pelas participantes do grupo.</p>
<p>✓ Prevenir 80% de casos de adoecimento psíquico e situações de isolamento por conta da sobrecarga de cuidados ao longo da execução do projeto.</p>	<p>Dentro deste período de 18 meses, 100% do grupo encontra-se fora de situações de sofrimento psiquico e isolamento.</p>



ESPAÇOS EXTERNOS ACESSADOS
PARQUE DA BIQUINHA
PARQUE CHICO MENDES
PARQUE DAS ÁGUAS
CENTRO HISTÓRICO DE ITU/SP
ZOOLOGICO MUNICIPAL QUINZINHO DE BARROS
CHÁCARA DO IDOSO
CHÁCARA (BAIRRO: APARECIDINHA)

4) “Oficina Criativa”

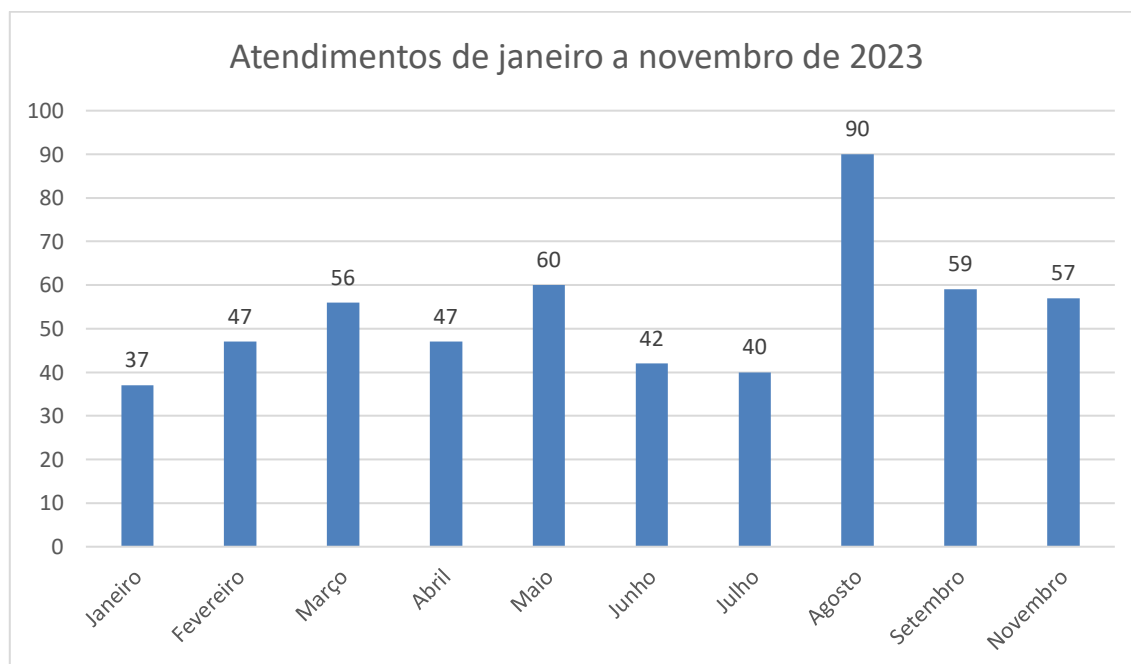
As atividades desenvolvidas por essa atividade acompanharam o calendário anual de datas festivas, passando por uma imersão histórica e de pesquisa no Carnaval, Festa Junina, Maio de Lutas e entre outras festividades que são sempre levantadas pelos usuários.

A oficina teve como objetivo principal estimular a expressão, criatividade e o fortalecimento de vínculos sociais através do desenvolvimento das atividades, sempre considerando as habilidades e preferências dos participantes, garantindo a adaptabilidade das propostas de acordo com as necessidades dos usuários, para tanto o acompanhamento da equipe técnica nesses processos foi primordial para conduzir as atividades. Foram incluídos estudos e práticas de pinturas e artesanatos, explorando diversos materiais como tintas, materiais recicláveis e orgânicos, onde os participantes puderam criar obras individuais e colaborativas.

Além disso, foram exploradas atividades de construção de mídias, incentivando o uso de tecnologias acessíveis.

O ambiente foi propício para a troca de experiências entre os participantes, fortalecendo os vínculos interpessoais e criando uma atmosfera colaborativa.

METAS	IDICADORES
<p>✓ Atender 80 usuários por semana, organizados em grupos de 40 usuários por período (manhã/tarde) e em subgrupos de 20 usuários por profissional.</p>	<p>Dentro deste período, a média é de 53 usuários atendidos por mês, e no mês de outubro a profissional estava em período de férias, e dezembro houve o desligamento, e com isso processo seletivo para contratação de profissional.</p>
<p>✓ Desenvolver 6 intervenções artísticas/multimídias públicas que ampliem e tragam maior visibilidade às causas da pessoa com deficiência ao longo de 24 meses;</p>	<p>Dentro do período de 18 meses, foram desenvolvidas duas intervenções artísticas e multimídias.</p>



OBS: Ressalta-se que os meses de outubro e dezembro não constam no gráfico, pois em outubro a profissional que conduz a atividade esteve de férias, e em dezembro estava sendo realizado processo seletivo para contratação de orientador social para condução da oficina criativa.

5) “Cuidado Apoiado e Compartilhado-CAC”

No início do ano, antes do retorno das atividades, foi estruturado o planejamento dos encontros a partir do estudo das demandas do centro de convivência. Nesta organização as atividades foram divididas em dois grupos: vivências práticas com atividades em conjunto com a horta e cozinha, e vivências corporais para diálogos sobre relações e afetividades.

Observou-se que com o novo planejamento, os grupos demonstraram mais interesse em participar dos encontros, além de reconhecerem este como um espaço seguro para compartilhar experiências, dúvidas e outras questões. O autocuidado também foi estimulado a partir da experiência de contato com o próprio corpo, usamos como recursos massagem e também o body mapping, construído no último ano, o material facilita a identificação dos usuários e a aproximação com o tema.

O grupo também realiza atividades práticas para incentivo do autocuidado, então a elaboração de sabonetes de cuidado facial, tônicos capilares, alimentos, escalda pés e entre outras produções conseguem alcançar os usuários e despertar de forma concreta a importância do autocuidado e a possibilidade de utilizar recursos sustentáveis para realizar as práticas. O grupo teve um impacto significativo nos hábitos de higiene e percepção do próprio corpo para os usuários, dentro e fora do centro de convivência. É notório como eles se organizaram de forma a fortalecer o sentimento de pertencimento e de coletivo, refletindo nas discussões construídas com maior maturidade, inclusive criando regras como o sigilo dentro grupo e o respeito com as subjetividades de cada um.

No último Abraçara realizado no SESC os usuários planejaram, ensaiaram e se apresentaram como grupo. Este momento foi importante pois partiu do desejo deles de serem identificados como um coletivo para suas famílias e comunidade. A forma que o grupo configurou-se a essência do “cuidado compartilhado” foi-se colocando em prática, melhor que ter autonomia para se cuidar é poder compartilhar esse cuidado com alguém e cuidar desse outro também, afinal sozinhos não nos movemos.

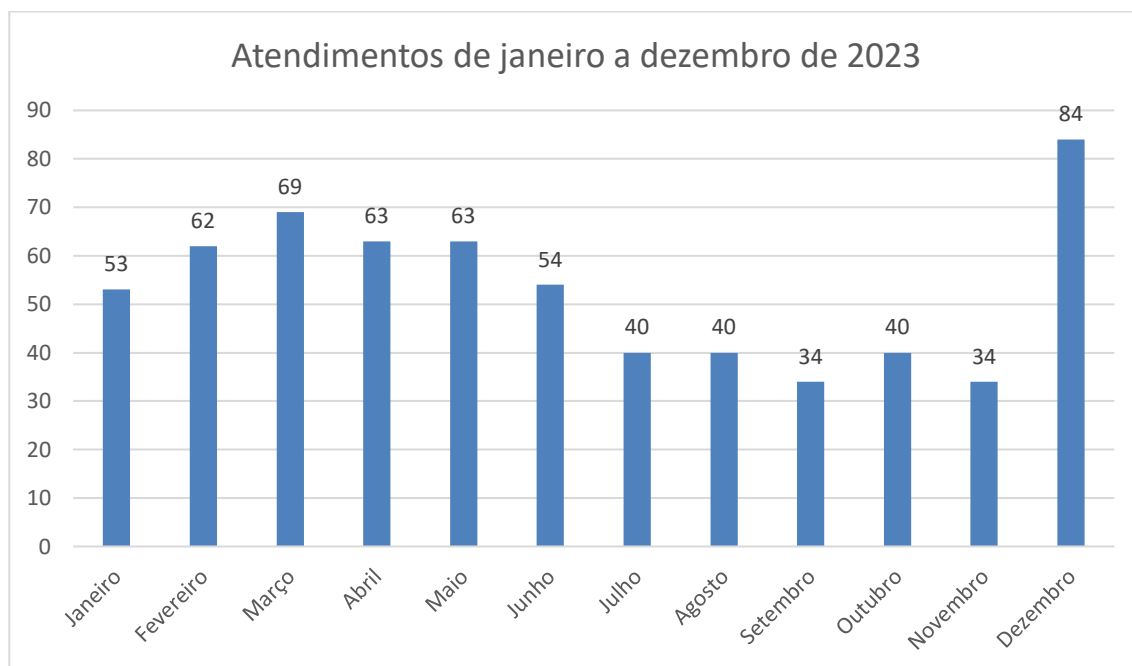
O autocuidado e as relações perpassaram por temas como luto, racismo, métodos

contraceptivos e IST's, amizades, relacionamentos românticos e entre outras questões que foram abordadas pelos orientadores que conduzem o grupo com suporte dos técnicos mas também com participação de profissionais da rede para palestras específicas.

Ressaltamos a importância do grupo ao destacar o comprometimento, a presença, a participação e a organização dos usuários com os encontros do C.A.C, construímos autonomia e empenho em fazer dos encontros potência sobre as discussões trazidas pelos usuários.

O grupo foi para muitos lugares, mostrou muita potência e podemos sintetizar em uma palavra qual o fio condutor destes caminhos, o afeto. Desde as rodas de conversa as músicas escolhidas para embalar discussões e coreografias, o partilhar, o lembrar e honrar aqueles que já foram, e falamos aqui inclusive das pessoas que todos nós já fomos em outros momentos da nossa vida. Assim cito uma importante reflexão de um dos profissionais que conduz o grupo compartilhou em um relatório: “Da frase que diz: *“O amor é a única coisa capaz de atravessar o tempo e o espaço”*, nós somos testemunhas.”

METAS	INDICADORES
✓ Atender 60 usuários por semana, divididos em 30 para cada período (manhã/tarde).	Dentro do período, foram atendidos uma média de 47 usuários por mês.
✓ Produzir 4 materiais ao longo de 24 meses que ressignifiquem a ocupação corpórea da pessoa com deficiência, promovendo reflexões que fortaleçam a superação de supostos padrões de beleza e “normalidade”;	No período de 18 meses foram produzidos 5 materiais, sendo eles: receita de sabonete, confecção de sabonete, tonico capilar, colcha de retalhos e uma apresentação de dança.
✓ Possibilitar a autopercepção do corpo e trabalhar temáticas relacionadas ao autocuidado com 60 usuários atendidos pela atividade, desenvolvendo questões de higiene, alimentação e entre outras atividades cotidianas.	Em média, 47 usuários estão participando com regularidade das atividades, e com isso, obtiveram ganhos quanto a autopercepção do corpo, e autocuidado.



6) “Ciclos da Vida-Processos de Envelhecimento”

Os estudos sobre o envelhecimento da pessoa com deficiência foram norteadores para a equipe multidisciplinar compreender quem eram os sujeitos que tinham demandas para o grupo além das capacitações profissionais. As atividades inicialmente retomaram com os usuários o reconhecimento de seu envelhecimento e de suas cuidadoras, pontuando os aspectos biológicos e sociais desse processo que acomete a todos nós. Reconheceu-se a existência de desafios específicos no processo de envelhecimento da pessoa com deficiência, como o agravamento de limitações físicas e a necessidade de cuidados especializados.

Além do processo de reconhecimento, foi possível trabalhar com músicas os processos de transformação da vida, o passar do tempo e como todos somos acometidos por ele. Outra atividade que se fez muito presente foram os jogos que trabalharam a criatividade e autenticidade de cada um, um deles foi a teia de socialização, um barbante foi passado de integrante em integrante (cada um escolhia o integrante que desejava continuar a linha do barbante) e na ida cada usuário falava sua cor favorita, na volta falavam sua comida favorita. Trabalhando assim autoconhecimento e identidade e a habilidade motora em desenrolar a teia que foi formada pelo barbante. Todo o planejamento foi realizado pelos participantes do grupo através de um calendário mensal desenvolvido coletivamente, com os temas que seriam

trabalhados, propostas de atividades e entre outros apontamentos.

Outro trabalho que foi desenvolvido por um longo período foi o scrapbook, uma pasta individual com informações pessoais sobre cada um, confeccionados e elaborados pelos usuários, a fim de trabalhar questões relacionadas a identidade, como o resgate da história de cada um e auto percepção etária.

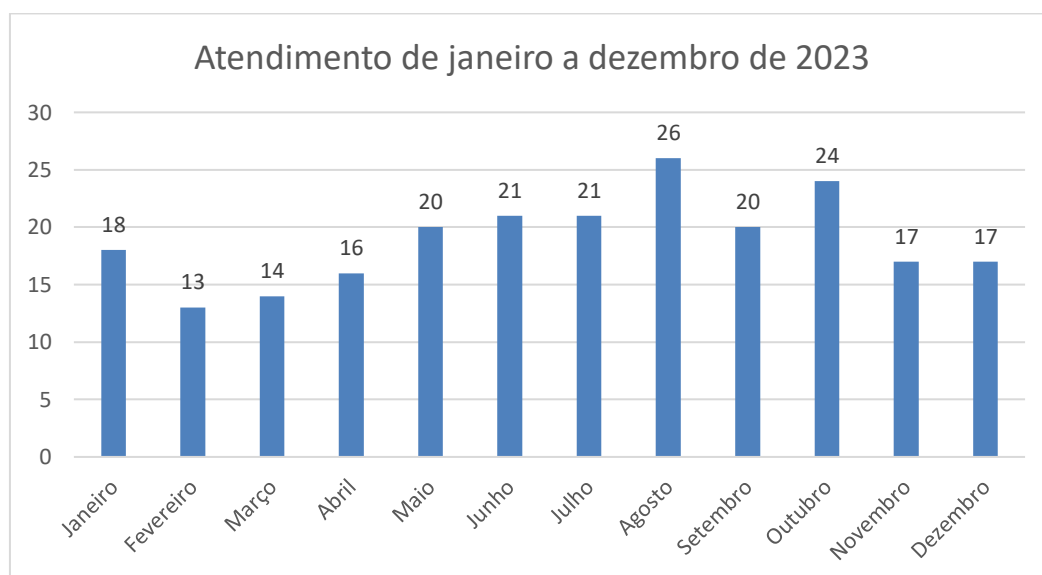
O grupo também trabalhou o cuidado em saúde, saúde mental, prática de exercícios físicos e também cognitivos, todos estes estimulam e desenvolvem melhorias na qualidade de vida, reconhecimento de si, criação de vínculos e de uma rede de afeto, habilidades mentais (atenção, foco, percepção, memória, raciocínio) e habilidades físicas (coordenação motora, equilíbrio, sustento, reflexo, força e flexibilidade).

O coletivo decidiu realizar uma atividade de finalização do grupo, para tanto foi realizado um picnic no parque das águas, pintaram quadros com os materiais que tinham no entorno e comemoraram o aniversário de um dos integrantes do grupo. Para além da importância de toda a saída ter sido elaborada por eles e há muito tempo desejada, mas não possível pelo número de usuários do grupo, o momento de interação foi de um transbordar de afeto. É nítido a vinculação e cuidado dos participantes do grupo, do momento de passar o protetor solar uns nos outros ao auxílio nas atividades e valorização das mesmas.

Sob o olhar estigmatizado das pessoas que insistem em compreender o corpo por uma lógica padronizada (bonito, saudável, funcional e produtivo), historicamente envelhecer e ter deficiência permearam os mesmos caminhos, à margem social. Com os avanços da ciência foi possível tornar real o processo de ser idoso e na contramão e ousamos dizer até revolucionário, pessoas com deficiência também puderam aumentar sua qualidade de vida bem como ampliar seus espaços de pertença, rompendo com a hegemonia.

METAS	INDICADORES
✓ Atender 20 usuários e seus cuidadores/familiares por semana;	Foram atendidos em média, 18 usuários por mês, bem como suas famílias e cuidadoras.
✓ Contribuir para o autorreconhecimento do processo de envelhecimento de 20 usuários e suas famílias/cuidadores;	O autorreconhecimento do processo de envelhecimento foi possível com todos os usuários e familiares que frequentaram a atividade. Em média 18 usuários tiveram frequência assídua na atividade.

<p>✓ Desenvolver adaptações e orientações para a melhora da qualidade de vida de 20 usuários e suas famílias;</p>	<p>Foram realizadas ações que visaram a melhoria de qualidade de vida dos usuários tanto em âmbito social quanto no ambiente familiar dos usuários e suas famílias.</p>
<p>✓ Inserir no mínimo 50% dos usuários ativos no grupo semanal, em serviços que atendam a população idosa, garantindo a inclusão efetiva deles em espaços sociais e comunitários.</p>	<p>Até o momento não foi possível realizar a inserção dos usuários em serviços que atendam a pessoa idosa no município pois os mesmos não consideram o envelhecimento precoce da pessoa com deficiência, permitindo apenas a participação de idosos acima de 65 anos. No entanto, algumas articulações já foram possíveis com a Chacarã do Idoso, Centro de Referência do Idoso, Conselho Municipal da Pessoa Idosa e SESC Sorocaba.</p>



7) “Ciclos da Vida-Espaço Florescer”

A atividade concentra-se em uma fase crucial do desenvolvimento infantil, reconhecendo a importância dos primeiros anos de vida na formação de habilidades cognitivas, emocionais e sociais, a inclusão dos cuidadores nas atividades fortalece o papel destes na vida da criança e a participação ativa cria um ambiente propício para a troca de experiências e o aprendizado conjunto.

No primeiro semestre a atividade concentrou-se no CRAS Vitória Régia, a parceria com as cuidadoras dessa região foi forte e muitos dos encontros aconteceram também na instituição, propiciando a vinculação das mesmas com o serviço e oportunizando com a infraestrutura outras atividades como confecção de ovos de páscoa na cozinha, atividades na

horta e entre outras.

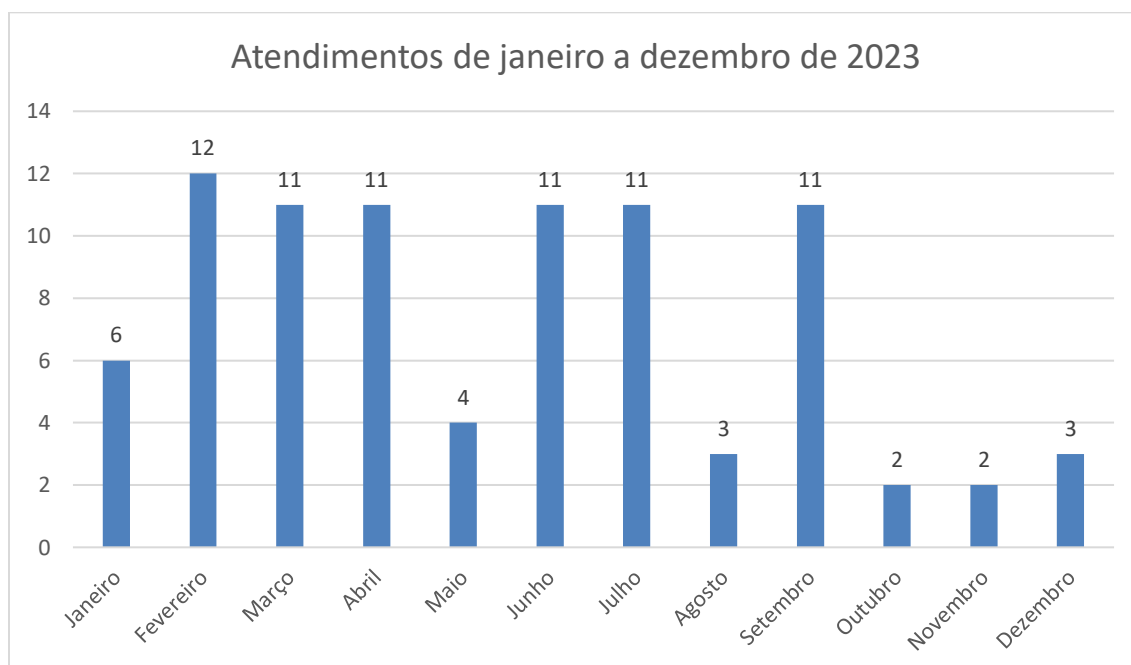
Parte dos encontros também foram focados em orientações como fluxo de encaminhamento para serviços de saúde especializados, entrada no Benefício de Prestação Continuada, preenchimento de formulário para passe livre e entre outros. Em outro momento parcerias com UBS Ulisses Guimarães e articulações com CRAS e UBS Brigadeiro Tobias, Escola Municipal Professora Norma Justa Dall'Ana também aconteceram. A equipe identificou em alguns equipamentos, a princípio na escola municipal Norma Justa, o grande número de crianças com deficiência e a dificuldade do serviço escolar em atender estes alunos e suas famílias. A partir daí iniciou-se o planejamento de capacitação e formação na escola, discussão dos casos e possíveis encaminhamentos.

O desenrolar do grupo nos possibilitou realizar uma importante análise de entendimento do público aqui atendido, o processo de vinculação e de serviços procurados por famílias com crianças com deficiência muito se diferencia dos adultos, não apenas pela faixa etária mas inclusive por cuidados como evitar sair de casa em períodos de inverno ou mais quentes, ou a priorização do cuidado voltado apenas para a criança na perspectiva em saúde. Esta análise fundamenta e fortalece ainda mais a necessidade do grupo para as famílias atendidas e equipamentos da rede.

O grupo tem caráter metamórfico, no qual as mudanças de estratégias se fazem necessárias haja visto a participação das famílias que tem um período menor do que os usuários que participam das outras atividades, visto essa fase tem como característica a rapidez dos processos, e as transformações aqui postas exigem novos encaminhamentos e novas possibilidades, seguimos ampliando articulações e inovando propostas.

METAS	INDICADORES
✓ Alcançar 15 usuários e suas famílias/cuidadores por semana.	A média de usuários atendidos, dentro do período de 18 meses foi de 7 pessoas.
✓ Assessorar e contribuir com os atendimentos de 3 equipamentos socioassistenciais e de saúde no município que atendam o público referenciado na instituição em 24 meses;	Foi realizado o assessoramento de três equipamentos, no período de 18 meses.

<p>✓ Incidir em 30 situações de vínculos fragilizados entre crianças com deficiências e seus cuidadores, prevenindo possíveis rupturas;</p>	<p>Foi incidido em 20 situações de vínculos fragilizados, levando em consideração a adesão, frequência e vinculação das famílias e usuários.</p>
<p>✓ Contribuir para a identificação desse público no município e encaminhamentos/orientações para serviços que desenvolvam o trabalho de estimulação precoce de crianças de 0 a 6 anos com deficiência em 3 territórios do município de Sorocaba.</p>	<p>Até o momento foi possível realizar a identificação do público no CRAS São Bento, CRAS Vitória Régia, e UBS Ulisses Guimarães, junto aos respectivos equipamentos, cumprindo 100% da meta proposta.</p>



Territórios acessados
CRAS São Bento
CRAS Vitória Régia
UBS Ulisses Guimarães

8) “Cozinha Experimental/Lançando Sementes”

No primeiro semestre as atividades da oficina estavam ligadas a revitalização da horta e descobrimento de novas receitas para aquisição de repertório e vivências. Para isso, a pesquisa foi oriunda de filmes, novelas, séries e outras obras do audiovisual que os usuários

trouxeram. Toda organização e planejamento da oficina perpassaram pela construção do calendário mensal, momento importante de avaliação e construção das atividades de forma colaborativa. Além das receitas inspiradas nas obras audiovisuais, também fizemos receitas adaptativas com objetivo de criar estratégias para a segurança alimentar dos usuários e o acesso a uma alimentação saudável. O cuidado na horta foi aliado nessas ações além do exercício de reconhecimento do processo dos alimentos: plantio, germinação, crescimento, colheita e preparo para consumo.

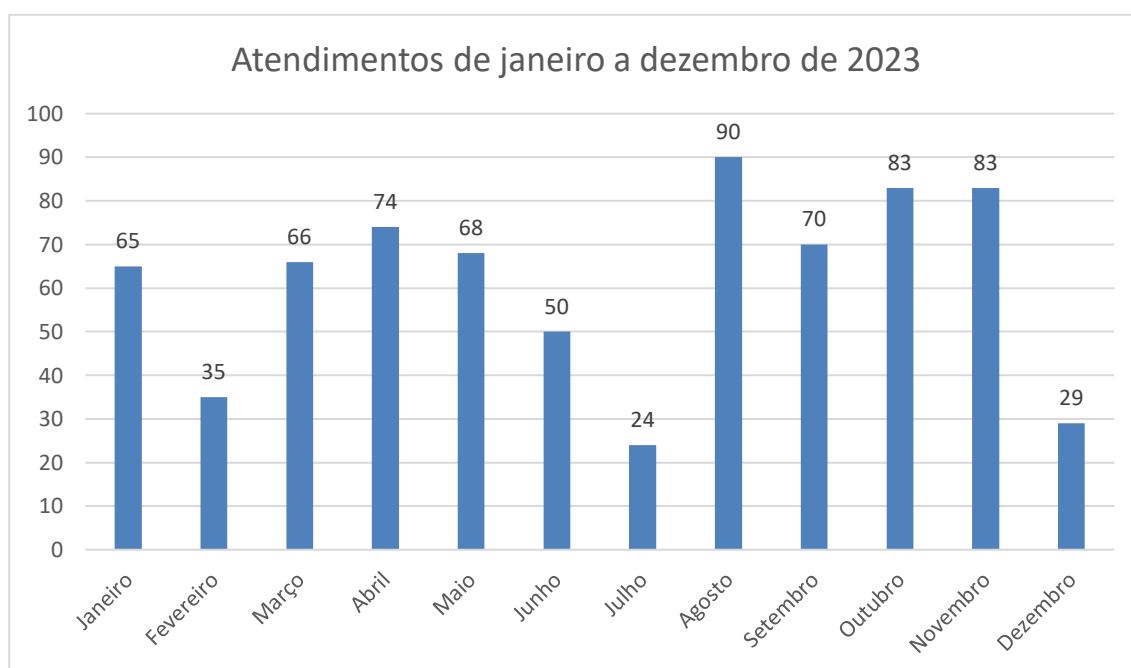
Além da ida a mercados e feiras para comprar os alimentos utilizados na oficina, este ano também foram realizadas algumas visitas gastronômicas, como o Quintal dos Cogumelos, que proporcionou o contato direto com o plantio e extração de cogumelos, além de posteriormente terem sido feitas receitas com este alimento proteico.

No segundo semestre as receitas perpassaram pelo resgate e conexão ancestral de cada um, fazendo o levantamento de receitas familiares como pastel caipira, macarrão cabelo de anjo, bolo de banana e entre outros. Uma característica presente nesses fazeres é a influência cultural do repertório de cada um, como no período de festa junina o coletivo trabalhou os pratos típicos do nordeste e da roça, já em novembro foi trabalhado a relação da culinária africana com a brasileira e foram executadas receitas como tapioca, vatapá, frango com quiabo e entre outras.

Para pessoas com deficiência a possibilidade de escolha e participação no universo culinário ainda é muito distante, este público é historicamente segregado das atividades coletivas da sociedade e o fato de sua presença não ser permitida no ambiente da cozinha traduz como a exclusão também acontece dentro de casa e a importância das pessoas com deficiência poderem ser ativas nesse lugar, afinal a cozinha é onde as pessoas se reúnem, constroem memórias, firmam sua identidade e estabelecem seu lugar naquela cultura configurando tradições. Tendo isto posto, as conquistas alcançadas na cozinha refletem um universo de possibilidades nos processos de autonomia, aquisição de repertório e superação de violências.

METAS	INDICATIVOS
✓Atender 60 usuários por semana, divididos em 30 para cada período (manhã/tarde) e em subgrupos de 15 usuários por profissional.	Foram atendidos em média 61 usuários por mês, dentro do período de 18 meses.

<p>✓ Executar no mínimo 2 receitas culinárias por mês, criadas pelos usuários nas atividades;</p>	<p>Foram realizadas receitas culinárias semanalmente, ultrapassando a meta proposta de duas receitas mensais.</p>
<p>✓ Desenvolver no mínimo 2 materiais/mídias semestrais sobre aproveitamento integral dos alimentos, qualidade nutricional e divulgação das atividades executadas com os usuários.</p>	<p>Foram elaborados três vídeos culinários junto aos usuários divulgados nas redes sociais da APAE.</p>



Considerações Finais

Este serviço, alinhado às diretrizes da Política Nacional de Assistência Social, tem como objetivo promover a socialização, a integração e o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, a diversidade de atividades ofertadas foram ferramentas essenciais para alcançar os resultados aqui apresentados, bem como a capacidade de toda a equipe de base e administrativa, que fazem esse trabalho ser possível cotidianamente.

Pudemos celebrar novas parcerias contínuas com serviços do município e dar continuidade ao projeto do Núcleo de Pesquisa, com a continuação da parceria com a UNESP no Núcleo de Tecnologias Assistivas –NTA, início do Grupo de Estudos gerido pela

coordenação e equipe técnica do serviço, as capacitações sobre Direitos Humanos, Envelhecimento da Pessoa com Deficiência, Política de Assistência Social e entre outros momentos importantes de formação que dão subsídio para atuação profissional da equipe.

O trabalho colaborativo entre os profissionais do setor possibilitou a união de uma atuação interdisciplinar fundamental para proporcionar uma abordagem abrangente e eficaz às necessidades dos usuários. O serviço de convivência para pessoas com deficiência ao lidar com diferentes faixas etárias e contextos sociais deve sobretudo fomentar políticas públicas de atendimento especializado para este público e ampliar debates que atravessam as condições do desenvolvimento social desses sujeitos para os diversos equipamentos da rede sorocabana.

O serviço também se manteve presente em espaços de Controle Social, participando ativamente no Conselho Municipal da Criança e Adolescente, Conselho Municipal do Idoso, Conselho Municipal de Assistência Social, Conselho Municipal da Pessoa com Deficiência e Conselho Municipal de Habitação.

A instituição busca alternativas coletivas, através do envolvimento ativo das famílias e dos usuários na resolução de conflitos e no exercício da cidadania e consciência coletiva.

Ressaltamos, mais uma vez, que o trabalho foi construído com o mérito de toda a equipe e plena participação das famílias, no caminho de desinstitucionalização, para autonomia dos sujeitos.

D) Impactos alcançados

O serviço demonstrou ser um agente significativo na promoção da inclusão e empoderamento do público atendido, as atividades desenvolvidas proporcionaram oportunidades para o desenvolvimento de habilidades sociais, emocionais e físicas, contribuindo para uma participação ativa na sociedade. É notável um impacto positivo no fortalecimento dos vínculos familiares, a participação em atividades conjuntas promoveu uma compreensão mais profunda das necessidades individuais, estabelecendo laços afetivos mais sólidos entre os usuários e suas famílias. A criação de uma rede de apoio entre os

usuários e famílias gerou um ambiente de suporte mútuo, fortalecendo os laços sociais e emocionais que inclusive ultrapassam o espaço institucional.

Todas as atividades executadas aconteceram de forma regular, contínua e com objetivo de incidir em situações de risco e superar estas condições através da ampliação da autonomia e fortalecimento da função protetiva da família. O serviço já consolidado como referência no atendimento a pessoas com deficiência, tem influenciado positivamente outras iniciativas similares e inspirando a implementação de políticas inclusivas em nível municipal e regional.

O desejo dos usuários e famílias em ultrapassar as barreiras institucionais dialoga diretamente com a necessidade de romper com o status quo de segregação e exclusão social que a população com deficiência enfrenta, as trocas com a comunidade em atividades práticas são as trilhas caminhadas em busca de desmistificar os preconceitos que atormentam a deficiência e o senso comum das estigmatizações que esse grupo sofre.

Em conclusão, destacamos não apenas os resultados tangíveis, mas também a transformação significativa na vida dessas pessoas e na comunidade. O serviço de convivência emerge como um agente catalisador de mudanças positivas, reforçando a necessidade contínua de investimentos e apoio a iniciativas que promovam a inclusão e garantia de plena participação social e o exercício de cidadania da pessoa com deficiência e sua família.

Presidente

Coordenadora

Técnica responsável

Sorocaba, 31 janeiro de 2023.